

O basquete de rua como manifestação da cultura corporal étnica em Salvador

Ruy J. Braga Duarte

*Prof. da Rede Pública do Estado da Bahia
Mestrando em educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
E-mail: profruybraga@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho está em andamento, a pesquisa tem como objetivo, identificar e analisar as características do basquete de rua como manifestação da cultura corporal étnica em Salvador, buscando encontrar elementos variados para a prática pedagógica. A disciplina Educação Física traz o basquete como umas das suas manifestações da cultura corporal que sofre modificações significativas por quem pratica e se relaciona com ela de forma lúdica. O Basquete foi reinventado pela sociedade americana, principalmente os negros, que ao longo dos anos vem interferindo nas suas normas e formas de jogar, sendo chamado de *street ball*, ou seja, basquete de rua. O basquete de rua vem aos poucos se constituindo em tempo e espaço como referência para a população afro-descendente, por conta disso, tentando corroborar com as relações desse fenômeno esportivo para o afro-descendente colaborando com a inserção do negro na sociedade, pensamos na ação esportiva, que é um dos veículos de formação crítica do conceito de cidadania na busca da emancipação humana. Por ter uma linguagem própria, tem seus significados e significações, é uma mistura de música e esporte, jogo e brincadeira transformando e produzindo novos modelos e estilos de vida. Nossa abordagem está sendo feita na periferia de Salvador: Mussurunga, Cajazeiras, Paripe e Uruguai. Utilizamos um referencial teórico com base no materialismo histórico dialético. Para isso, estamos realizando uma pesquisa qualitativa onde utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: a) Levantamento bibliográfico nos bancos de teses e literatura sobre a temática; b) realizar as observações (fotos, vídeos, anotações), entrevistas ou questionários; c) levantar, sistematizar e analisar as categorias encontradas; d) dialogar com a literatura sobre a temática. Como resultados provisórios, observamos que existem possibilidades de formar cidadãos emancipados através de movimentos culturais de cunho social e de relevância para a população afrodescendente de Salvador.

Palavras-chave: Educação; Cultura corporal; Basquete de rua.

Introdução

A Educação Física é uma disciplina do ensino básico e uma das suas manifestações da cultura corporal é o basquete. Dentro desse contexto, percebemos que algumas manifestações esportivas vêm sofrendo modificações significativas por quem pratica e por quem se relaciona com ela de forma lúdica.

O Basquete que teve sua criação nos Estados Unidos, logo, tem um significado especial nesse País. Contudo pela necessidade de se praticar tal atividade a sociedade americana, principalmente os negros, foi ao longo dos anos interferindo nas suas normas e forma de jogar, de tão significativas que foram as mudanças que hoje se evidencia um modo distinto e alegre de se jogar o Basquete, denominado *street ball*, ou seja, basquete de rua.

O basquete de rua vem aos poucos se constituindo em tempo e espaço como referência para a população afro-descendente, por conta disso, entendemos a importância e relevância desse fenômeno no sentido de corroborar com ações afirmativas relacionadas ao fenômeno esportivo para o afro-descendente colaborando com a inserção do negro na sociedade além da capoeira – apesar de considerar de suma importância no debate das ações afirmativas - desta forma apontamos para o esporte - basquete de rua como foco -, pois acreditamos que a ação esportiva é um dos veículos de formação crítica do conceito de cidadania na busca da emancipação humana.

O basquete de rua tem uma linguagem própria, tem seus significados e significações é uma mistura de música e esporte, jogo e brincadeira transformando e produzindo novos modelos e estilos de vida, relações entre os que praticam e convivem com esse fenômeno. As evidências nos mostram o grande valor dessa manifestação na sociedade, pois se configura um novo modo de lidar com o esporte, interferindo nas suas normas tradicionais, ou seja, transformando-o.

A cidade de Salvador tem características exclusivas de uma cidade que contempla a beleza natural com praias, lagos, parques e o seu maior cartão postal, o seu povo.

Contudo, o índice de desenvolvimento humano é baixo, Salvador está em 475º lugar no *ranking* do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) das cidades do Brasil¹, a desigualdade social é grande, a educação é precária – apesar da meta para 2007 ter sido alcançada² - e o

¹ Fonte: PNUD. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).xls](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).xls)>. Acesso em 24 maio 2008.

² Ver em : <<http://ideb.inep.gov.br/Site/>>. Acesso em: 22 jun. 2008.

transporte urbano é insuficiente. São inúmeros os problemas que uma cidade turística como Salvador enfrenta. Mais de 80% da sua população é de afro-descendentes³, possui o maior bairro negro do Brasil – Liberdade – que apesar de enfrentar problemas estruturais por falta de uma política de ação social consistente na valorização do afrodescendente, consegue manter as raízes à flor da modernidade. Por isso perguntamos: Qual a realidade, contradições e possibilidades superadoras que o basquete de rua como prática cultural oferece para a população afro-descendente na cidade de Salvador?

O basquete de rua

O basquete de rua que é uma mescla de dança, música e esporte vêm se desenvolvendo no Brasil, na periferia das grandes cidades do país. No Rio de Janeiro é realizado pela Central Única das favelas (CUFA). A modalidade surgiu entre as comunidades pobres dos Estados Unidos para os jovens que não tinham quadras nem ginásios para jogar, realidade esta não muito diferente dos jovens brasileiros.

Hoje, o crescimento desta prática esportiva tem uma evidência nacional, sendo realizado um campeonato brasileiro de Basquete de rua, que por sua vez teve a presença dos Globe-trotters, e cobertura da mídia a nível nacional.

Em Salvador, as comunidades do Cabula, Pernambués, Saramandaia, Cosme de Farias e Baixa do Tubo participam de torneios realizados na cidade. Este esporte vem se configurando juntamente com um dos movimentos de resistência da sociedade atual nos guetos e favelas do Brasil inteiro, o movimento hip-hop.

Esta aproximação vem se dando passo a passo, pois o movimento HIP-HOP está configurado com 4 elementos, o *DJ*, o *MC*, o *Break* e a música que aparece nas letras do HIP-HOP. Há uma pré disposição em inserir o 5º elemento neste movimento, que é o basquete de rua, por obter na sua prática corporal características de resistência contrariando e debatendo pontos fundantes da ordem que está colocada na atualidade.

O modelo de esporte conhecido e mais popular tem provocado uma série de turbulências na construção histórica do indivíduo, o desdém dado ao conteúdo esporte, na escola tem sofrido sérios conflitos de ordem pedagógicas e sociais, ao passo que são transcorridos pedagogicamente fórmulas equivocadas da construção esportiva dizendo não ao processo histórico humano. A metodologia da repetição dos gestos para se alcançar o movimento perfeito está diminuindo a possibilidade de evolução do ser histórico, contribui para a submissão ao professor, descaracterizando a verdadeira raiz do esporte, que é o jogo. A criança joga por jogar, para brincar, não para competir.

³ Disponível em: <http://www.sim.salvador.ba.gov.br/indicadores/index.php>
Acesso em: 29 maio 2008

A ação esportiva deve evidenciar o coletivo para que os estudantes percebam que coletivamente fazemos, realizamos e concretizamos o jogo e que individualmente promovemos o egoísmo, a falta de companheirismo, a exclusão.

O esporte tem um caráter social muito importante para a construção de uma sociedade para além do capital, mais humana e não excludente, pois vale salientar “que o trabalho criou o homem e criou também a sua consciência” (Engels apud Goellner, 1992, p. 288), comparando com a ação esportiva, “não é o esporte que faz o homem e sim o homem que faz o esporte, interferindo na sua estrutura, determinando como, onde, com quem, quando, com que regras e condições” (Coletivo de Autores, 1992, p. 56), ele – o esporte - é realizado podendo incluir muitas ações lúdicas e espontâneas para produzir indivíduos críticos a fim de refletir sobre este conteúdo no currículo escolar de uma sociedade capitalista, organizando os procedimentos didático-pedagógicos. “Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria”. (ibidem, p. 71). Assim, entendemos que o basquete de rua como prática corporal, proporciona um grande universo de estudo e reflexão nas relações das manifestações culturais, do esporte, do lazer, da ciência social, da etnia e das ações afirmativas na trajetória em busca da emancipação humana.

Globalização, Cultura e basquete de rua

Tratar o basquete de rua na sua dinâmica social, política e cultural requer um pensamento mais amplo do que acontece nas massas, pois o pêndulo que o modo de produção capitalista apresenta para a sociedade atual com a globalização e mercantilização das manifestações populares proporciona exclusão do povo que cria e recria.

Portanto nesse sentido o basquete de rua que vem ganhando adeptos e tornando-se importante na evolução de um grupo social que historicamente vem sendo discriminado e colocado à margem da sociedade, que apesar dos tempos de globalização⁴, a condição de liberdade e libertação da população afro-descendente de Salvador, carece de respeito mesmo afirmando suas características populares e africanas dentro do processo de modernidade mundial.

Estamos fazendo a opção por uma análise crítica do basquete de rua, mas concomitantemente, a crítica vem acompanhada de uma necessidade de superação da atual condição do trato com a comunidade afro-descendente e o

⁴ Artigo do Prof. Dr. Lino Castellani Filho, que corresponde ao Capítulo I da tese de doutorado — defendida junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp sob o título A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas — acrescida de um pós-escrito.

fazer pedagógico, buscando uma reflexão de como deve ser tratado os conteúdos da cultura corporal e das manifestações populares na escola, visto que como diz o Coletivo de Autores, (1992), *defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos e mudanças sociais.* (p.63), pois entendemos este fazer como um elemento essencial para a construção de outro projeto histórico de sociedade. Se considerarmos as questões que envolvem a cultura, perceberemos que as culturas estão sendo polarizadas no sentido de ir, de um pólo a outro, criando um distanciamento das suas origens o que leva ao esquecimento e conseqüentemente à destruição. Por conta disso temos acordo com Bhabha, (1998) “cada vez mais, as culturas “nacionais” estão sendo produzidas a partir da perspectiva de minorias destituídas”. (p.25).

Logo, sem se preocupar com o indivíduo a ser formado em uma perspectiva superadora, fortaleceremos os anseios da classe dominante branca, que através da sua lógica, expressa em diretrizes e parâmetros curriculares, só para citarmos dois exemplos, impõe uma sociedade e, por conseguinte uma escola direcionada à submissão como diz Freitas (2003), a formação de sujeitos alienados para cumprir o seu papel na reprodução da força de trabalho, proporcionando aos filhos dos trabalhadores que estudam em escolas públicas a continuidade do processo de hierarquização do saber (trabalho intelectual/ trabalho manual), recrudescendo a exploração do homem pelo homem.

Dizemos isso por entender, junto com Mészáros (2005, p. 27) que sem “romper com a lógica do capital não poderemos contemplar uma criação de uma alternativa educacional significativamente diferente”.

Mesmo com a abolição, as transformações sócio-econômicas em Salvador não foram significativas apenas na condição do negro tornar-se livre dentro do conceito de sistema escravista, o que não se efetivou em uma liberdade real e sim condicionada aos interesses dos senhores. Por conta dessa falsa liberdade os negros foram recolocados na sociedade de forma estranhada, ou seja, no submundo das relações e na excelência do trabalho manual.

Com o passar dos anos e o crescimento da cidade do Salvador as condições de sobrevivência foram ficando cada vez mais dificultadas, prova disso é que a mortalidade infantil das crianças negras com até 1 (um) ano de idade é maior que as crianças brancas – apesar da queda da mortalidade infantil para crianças filhas de mulheres brancas e negras⁵ - e as alternativas

⁵ Fonte: Atlas racial brasileiro – 2005. PNUD. Apesar da queda da mortalidade infantil para crianças filhas de mulheres brancas e negras, ainda existe uma significativa diferença entre as duas raças, com crianças negras tendo uma chance 66% maior de

que vêm sendo buscadas dentro e fora dos conceitos burgueses, como das atividades culturais trazidas da Europa e da África, a exemplo da música, dança e do esporte que não foram suficientes para a solução do problema.

As grandes narrativas conectivas do capitalismo e da classe dirigem os mecanismos de reprodução social, mas não fornecem em si próprios, uma estrutura fundamental para aqueles modos de identificação cultural e afeto político que se formam em torno de questões de sexualidade, raça, feminismo, o mundo de refugiados ou migrantes ou o destino social fatal da AIDS. (Bhabha, 1998, p.25)

Porém, estas condições são procedimentos evidentes na sociedade para a construção da valorização do afro-descendente na cidade de Salvador. Contudo, entendemos que o fenômeno esportivo é de grande relevância social e sua reinvenção parte das massas, que o pratica em todos os espaços, o basquete de rua é um exemplo disso, assim, defendemos uma prática esportiva no âmbito da cultura corporal étnica.

Por entender que algumas atividades esportivas têm caracterização fora do universo da cultura escolar, apesar de se configurar dentro do espaço de educação, no caso a escola. O esporte moderno com suas transformações, características de espetacularização e normatizações dos jogos da cultura corporal está deixando de lado um referencial importante na construção do processo histórico do esporte e do homem. No Brasil a Constituição Federal de 1988 diferencia o esporte em três manifestações: a) desporto-performance, b) desporto-participação e c) desporto-educação, (Bracht, 2005, p. 16). E o basquete de rua onde estaria localizado dentro destas manifestações, ou seria uma nova manifestação? A divisão social do esporte feita por Tubino (1992), como: esporte educacional, esporte lazer e esporte rendimento ou alto nível, este último complementado por (Bracht, 2005, p.17) utilizando a expressão “esporte-espetáculo”, *porque entendemos que esta abriga a característica central desta manifestação hoje, ou melhor, sua tendência mais marcante, qual seja, a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa.*

Logo, para a superação do esporte da elite só será possível com uma mudança real da ação educacional. Com todas estas transformações o esporte segue sendo um importante veículo nas escolas públicas, principalmente as práticas culturais, onde sofrem uma sistematização direcionada para a competição exacerbada e excludente sem oportunizar os não talentosos, dando destaque aos que oferecem condições de sucesso nas atividades, perdendo assim o seu caráter lúdico. É exatamente o que pensa

morrer durante o primeiro ano de vida. Mantido esse ritmo, a meta dos Objetivos do Milênio para mortalidade infantil não será atingida.

(SILVA, 2004. p.2), quando diz que *a ótica da concepção histórico-crítica precisa ser cada vez mais valorizada no universo escolar, onde o esporte envolve-se em uma roupagem performática, priorizando os talentosos em detrimento dos “pernas de pau”*. Acreditamos que é necessário entender que o esporte faz parte de uma ordem social de suma importância para que a sociedade compreenda a necessidade de valorizar ações de caráter lúdico / esportivo colaborando com a emancipação humana.

Portanto, é possível que o basquete de rua seja um indicativo da ascensão de um segmento da juventude soteropolitana (de maioria negra) que luta para ter direito a uma prática desportiva fora dos padrões institucionalizados, não só em relação ao jogo em si, mas também aos locais de sua prática.

O basquete de rua na sociedade

Considerando que o basquete de rua é uma manifestação que foi criada através das relações sociais entre comunidades que não tem oportunidade de praticar o esporte e que os elementos que configuram esta manifestação refletem vários sentidos e significados que influenciam a tomada de consciência por parte dos jovens praticantes de maioria negra, percebemos que o esporte como forma de socialização da juventude é possível, pois é plausível dizer que o esporte é uma das vias de socialização da juventude e o basquete de rua está inserido nesse contexto de maneira concreta.

O basquete de rua é visto por membros da sociedade como uma referência de atividade de resistência social e cultural, que promove dentro das suas tribos e associações, atividades de socialização do conhecimento de forma crítica e prazerosa como a música, a arte e a dança, proporcionando assim, outras possibilidades de tomada de consciência sobre o mundo em que está inserido.

Contudo, faz-se necessário afirmar que apesar das dificuldades que os atores do basquete de rua passam em sua comunidade, não excluem e nem restringem ninguém de nenhuma classe social, embora tenha uma atenção especial com os jovens afro descendentes, carentes da periferia.

O tratamento dado às manifestações culturais nascidas e recriado no seio das periferias das grandes cidades tem provocado diversas discussões a respeito desses fenômenos. Nos bairros pobres das grandes cidades, movimentos de resistência social se manifestam em prol de melhores condições de saúde, trabalho, segurança, educação e lazer, assim a comunidade se organiza e constrói o seu próprio modo de vida. O basquete de rua pode ser classificado como uma atividade de Lazer que vem ganhando espaço também nos clubes e nas escolas. Chamamos atenção ao fato de que por estar acontecendo em espaços privados podem correr o risco de perder a sua característica principal que a espontaneidade, senso crítico e

reivindicatório expresso em sua forma de vestir e nas músicas que embalam o jogo.

Porém, se classificarmos o basquete de rua como o concreto social numa visão marxista, chegaremos à conclusão que esse fenômeno é uma síntese das muitas determinações dadas pelo basquete tradicional, sendo assim um ponto de chegada e não de partida.

Logo, podemos verificar juntamente com Saviani, (2008, p. 142) que “a prática é o ponto de partida e o ponto de chegada”. Ainda com Saviani, fica mais claro o que colocamos no parágrafo anterior, sobre o basquete de rua e o basquete tradicional, quando se refere ao “*aluno concreto*” (grifos meus). Logo, “o que é de interesse do aluno concreto diz respeito às condições em que se encontra e que ele não escolheu”. (p.143).

A nosso ver, é exatamente nesse ponto que o basquete de rua interfere criticamente no basquete tradicional, pois o que está posto não diz respeito ao interesse da classe pobre e negra, que vive na sua maioria na periferia das grandes cidades do mundo.

Considerações finais

O basquete de rua é um claro exemplo de atividade que acontece fora da pedagogização do ambiente escolar e que tem aceitação da juventude que frequenta a escola, tornando possível esse elemento ser contextualizado e inserido no contexto da disciplina Educação Física e Sociologia, apenas para citarmos dois exemplos – vale afirmar, que não se trata de apropriação da prática cultural por essa ou aquela disciplina com o objetivo de reduzir a sua liberdade de expressão e reivindicação -, assim, mais uma vez, concordamos com Assis (2001), “um esporte que foge da ditadura dos gestos, modelos e regras, que tem suas normas questionadas e é adaptado à realidade social e cultural dos alunos”. (p.196), torna a atividade prazerosa contemplando a maioria dos participantes. Importante também evidenciar que nossa proposta não transita pelo caminho da criação do basquete de rua da escola e sim pela inserção do basquete de rua na escola como forma de entender o que ocorre na realidade e é pouco discutido no contexto escolar como forma de enriquecimento do conteúdo educacional. Vivenciar as práticas esportivas e culturais é essencial para a consolidação do conhecimento e ampliação de possibilidades de propagar para outras gerações o movimento esportivo cultural, na esteira do processo de emancipação humana.

Estamos colocando questões que possibilitam a socialização de um bem cultural na escola e não a criação de uma nova prática esportiva, a escola é um local de socialização do conhecimento do que melhor se produz pela humanidade, portanto o basquete de rua pode ser classificado como uma

produção da humanidade de relevância, visto que desenvolve a formação do homem omnilateral e não unilateral. Assim sendo, observamos que o basquete de rua pode contribuir com a elaboração de uma escola diferente da escola capitalista, a partir dos objetivos colocados por Pistrak (2000, p.90), “A escola deve assumir antes de tudo um caráter prático a fim de facilitar ao aluno a transição entre a escola e a realidade integral da existência, a fim de capacitá-lo a compreender seu meio e a se dirigir autonomamente”.

O esporte da escola contém elementos ricos para o desenvolvimento humano do jovem cooperando com a prática do discurso da cidadania numa perspectiva emancipatória, pois para se alcançar a emancipação humana se faz necessário superar a mercadoria, o capital e o Estado (IASI, 2007, p. 56).

Portanto, revitalizar os processos de socialização que a sociedade atual desconsidera, é um desses elementos que o esporte escolar contém e que deve ser resgatado para o desenvolvimento de outra sociedade, direcionando o homem para a emancipação humana.

Autorizada a citação e/ou reprodução deste texto, desde que não seja para fins comerciais e que seja mencionada a referência que segue. Favor alterar a data para o dia em que acessou-o:

DUARTE, Ruy J. Braga. O basquete de rua como manifestação da cultura cultural étnica em Salvador. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, fev. 2010. Disponível em:
<http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Basquete_de_rua_Salvador.pdf>.
Acesso em: 31 jan. 2010.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, 2008. Disponível em :
<<http://ideb.inep.gov.br/Site/>>. Acesso em : 22 jun. 2008.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2005.

GOELLNER, Silvana V. A Categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do esporte** – Jan, 1992.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação humana**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. Conclusão: morte súbita ou prorrogação? In: **A reinvenção do esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Reinventado o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Brasil). **Índice de desenvolvimento humano municipal: 1991 e 2000**. Brasília, DF.: PNUD Brasil, 2003. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%2000\).xls](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%2000).xls)>. Acesso em: 24 maio 2008.

SALVADOR, BA. **Sistema de Informação Municipal de Salvador**. Disponível em: <<http://www.sim.salvador.ba.gov.br/indicadores/index.php>>. Acesso em: 29 maio 2008.

SAVIANI, Dermeval – Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações – 10. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea)

SILVA, Welington Araújo. O esporte como elemento educacional. 2004. 6 f. Artigo. Disponível em (<http://www.efdeportes.com>). Acesso em 30.10.2006.

TUBINO, Manoel J. Gomes – Dimensões Sociais do Esporte – 2.ed. revista – São Paulo, Cortez, 2001.